DESAFIOS E PERSPECTIVAS INVESTIGATÓRIAS NA CATALOGAÇÃO DA COLEÇÃO DE DISCOS DE MÚSICA INTERNACIONAL EM 78 ROTAÇÕES DA GRAVADORA VICTOR/RCA VICTOR DA DISCOTECA L. C. VINHOLES

EDUARDO VETROMILLA FUENTES[1]; JONAS ALMEIDA[2]; RAFAELA CANEZ CAMARGO[3] ; REBECA KLIPPEL BREHM[4] ; LUÍS FERNANDO HERING COELHO[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – vetromilla@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – silvadealmeida92@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – rafaela.camargo.ufpel@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – rkbrehm1@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – luis.coelho@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado no semestre 2021/2, enquadrado no Projeto Unificado/Ênfase em Pesquisa *Registros Fonográficos da Discoteca L. C. Vinholes do Centro de Artes da UFPEL: Catalogação, organização, usos e nexos socioculturais* (Código 2880), em conexão com os estudos desenvolvidos na disciplina Práticas de Pesquisa em Ciências Musicais II, que faz parte do currículo do Bacharelado em Música - Ciências Musicais. Com o intuito de aprofundar as experiências dos discentes na pesquisa musical, foi proposta uma parceria com a Discoteca L. C. Vinholes, tendo por objeto de pesquisa os documentos discográficos presentes no acervo.

A Discoteca L. C. Vinholes possui um importante acervo fonográfico. Além dele, outro grande acervo se encontra, por exemplo, no Instituto Moreira Salles, dedicado especialmente aos fonogramas de artistas nacionais gravados nos primeiros decênios do século XX, em discos de 78 rotações por minuto (78 rpm). Logo, a pesquisa sobre estes materiais é de grande relevância acadêmica e cultural, visto que estes são o repositório principal de toda produção musical gravada ao longo dos 50 anos que marcaram os primórdios da indústria fonográfica brasileira e mundial. Para COELHO et al.(2021, p. 298), esses materiais representam

> [...] não apenas um corpus de memória sonora, mas igualmente um espaço de elementos estéticos imagéticos contidos nos diversos tipos de invólucros dos fonogramas como, por exemplo, as capas de discos e as imagens dos selos das diversas gravadoras. Tais imagens se constituem como vetores de conversão do som em imagem e da imagem em som, pois este material visual-estético é o primeiro elemento a “dialogar” com o ouvinte.

O objetivo central deste trabalho foi a catalogação, com fotodocumentação e transcrição, para planilha, das informações presentes nos rótulos da coleção de discos de 78 rpm de repertório internacional da gravadora Victor/RCA Victor, presente na Discoteca L. C. Vinholes da UFPEL. Além dos dados referentes à obra musical gravada no fonograma, este estudo buscou identificar e relacionar informações referentes ao processo de fabricação e distribuição desses discos. Resultados preliminares da análise quantitativa e qualitativa das informações coletadas são apresentados neste resumo.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo consistiu na fotodocumentação dos rótulos para facilitar o processo de planilhamento. Por se tratar de material delicado e frágil, foram utilizadas luvas para manusear os discos e evitar possíveis danos. As imagens, armazenadas em pasta na nuvem, foram então distribuídas entre os integrantes da equipe para planilhamento dos dados e identificação dos arquivos com base no número de catálogo do respectivo fonograma. Foram considerados como de repertório internacional todos os fonogramas não descritos na base de dados da Discografia Brasileira do Instituto Moreira Salles (IMS, 2022).

Em um documento compartilhado do Google Planilhas, foram definidas categorias para sistematização das informações contidas nos rótulos. Algumas categorias foram adicionadas posteriormente, conforme a necessidade encontrada para casos específicos. Ao fim, quando presentes, os campos planilhados em ordem linear foram os seguintes: nº de catálogo, armário, coluna, título, subtítulo, gênero, compositor, intérprete, acompanhamento, gravadora, nº de matriz, data de gravação, data de lançamento, título da outra face, fabricante, local de fabricação, impressões na trilha de escape (*runout*), padrão gráfico do rótulo, nacionalidade do intérprete e outras observações.

Com relação aos padrões gráficos dos rótulos, foi elaborado um código para sua identificação. Os identificadores são formados por uma letra seguida de um número sequencial. A letra se refere ao nome da gravadora impresso no rótulo e o número identifica outros aspectos gráficos e tipográficos como, por exemplo, os padrões de cores dos tipos e a cor de fundo. Para cada novo padrão gráfico identificado nas gravadoras, novo número era sequencialmente atribuído.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de pesquisa aqui relatada foi conduzida na forma de “laboratório” no qual cada integrante foi adotando metodologias e estratégias próprias para agilizar o processo de transcrição e contornar imprevistos, compartilhando estas decisões com a equipe como, p. ex., no caso de dados ilegíveis nos rótulos e/ou *runout*. Neste caso, foi adotada a estratégia de grifar a célula em amarelo e adicionar “*ilegível*” no campo do dado. Em alguns rótulos, escritos em idiomas que não utilizam o alfabeto latino, foi inviável planilhar algumas informações. Nesses casos, foi colocada a informação “idioma não identificado”. Outra estratégia adotada foi a utilização do campo “Observações”, reservado para informações complementares às categorias previamente determinadas.

O contato com os dados e o próprio processo de sua sistematização oportunizaram à equipe a formulação de um horizonte de questões que abriu campo para as perguntas que se buscou responder nesta etapa, quais sejam: i. Existem documentos fabricados nos períodos distintos conhecidos como fase mecânica e fase elétrica de gravação em 78 rpm?; ii. Existem documentos importados, fabricados no exterior?; iii. Quais os rótulos presentes na coleção?; iv. Existem padrões gráficos de rótulos distintos?; v. Como se organizam estes padrões, por nacionalidade de repertório, por época, por série catalográfica, por local de fabricação?

Foram transcritas as informações de 1264 fonogramas de música estrangeira, divididos entre quatro rótulos: Victor Record (3), Victor (551), Victrola (40) e RCA Victor (670). Embora em número menor, 147 fonogramas prensados no exterior foram localizados na coleção, especialmente nos rótulos Victor Record

e Victrola (Tabela 1). Embora ainda não se tenha verificado datas de fabricação, é sabido que os discos do rótulo Victor Record são os mais antigos dessa coleção, prensados em apenas um de seus lados, condição característica dos primórdios dessa tecnologia de fabricação, ainda na fase mecânica de gravações sonoras. Por exemplo: o disco Victor Record com número de catálogo 64182 possui gravação em apenas um dos lados - a música “Tu”, uma habanera cantada por Alma Glück acompanhada pela Victor Orchestra. No verso, constam impressas a letra e notas sobre a canção e a cantora (Figura 1).

A maior parte dos fonogramas foi prensada na fábrica RCA Victor Brasileira Inc., sediada na cidade do Rio de Janeiro/RJ (Victor, 325 fonogramas), e nas fábricas RCA Victor Radio S. A., sediadas nas cidades de São Paulo/SP e Jaguaré/SP (RCA Victor, 612 fonogramas).

Rótulo	Indústria	Fábrica	Fonogramas
Victor Record	Norte-americana	Victor Talking Machine Co.	3
Victrola	Norte-americana	Victor Talking Machine Co.	36
	Brasileira	Victor Talking Machine Co. of Brazil	2
		RCA Victor Brasileira Inc.	2
Victor	Norte-americana	Victor Talking Machine Co.	76
	Argentina	Victor Talking Machine Co.	2
		Victor Talking Machine Co. Sucursal Argentina	10
		RCA Victor Argentina	2
	Chilena	RCA Victor Chilena S.A.	4
	Brasileira	Victor Talking Machine Co. of Brazil	34
		RCA Victor Brasileira Inc.	325
		RCA Victor Radio S. A.	8
		Byington & Co.	90
RCA Victor	Norte-americana	RCA Victor Division of Radio Corporation of America	2
	Argentina	RCA Victor Argentina	12
	Brasileira	RCA Victor Radio S. A.	612
		RCA Eletrônica Brasileira	2
		Byington & Co.	42

Tabela 1. Número de fonogramas, nacionalidade de fabricação e fábricas identificadas nos diferentes rótulos encontrados na coleção de música internacional gravada em discos de 78 rpm da gravadora Victor/RCA Victor da Discoteca L. C. Vinholes da UFPEL.

A catalogação dos dados fonográficos foi uma tarefa que demandou grande esforço coletivo, em face à elevada complexidade e diversidade de informações e à necessidade de padronização na forma de inserção desses dados em planilhas. Embora na sua maior parte, dados como título da música, nome do compositor, intérprete e acompanhamentos estejam presentes e representem um padrão típico de informações disponíveis nos rótulos, muitas informações adicionais precisaram ser adaptadas para corresponder aos campos padronizados de informação, como créditos de tradução, direção e arranjos.

A identificação dos diferentes padrões gráficos encontrados e das informações de local de fabricação dos documentos aponta para caminhos investigativos bastante interessantes, que irão permitir a segmentação da coleção e resultar num melhor conhecimento da codificação catalográfica empregada por esta indústria fonográfica, bem como fornecer respostas mais precisas para algumas das questões formuladas no início desta seção.

Figura 1. Imagens do rótulo (esq.) e do verso (dir.) do disco Victor Record nº 64182.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado pela equipe teve caráter reflexivo e prático. Ao longo da atividade, os autores uniram suas experiências, percepções e conhecimentos acerca do material estudado para, no reconhecimento dos desafios inerentes ao processo de sua catalogação, dialogar em busca de soluções para as dificuldades encontradas, proporcionando o pensar coletivo sobre as possibilidades de pesquisa sobre este material.

Como resultado, novos questionamentos surgiram para desenvolvimentos futuros, tais como: Qual a lógica por trás da diferença entre padrões gráficos dos rótulos? Alguma relação com gênero musical ou nacionalidade de artistas? Em coleções de música internacional, quais as principais nacionalidades dos intérpretes gravados? Essas informações podem revelar algo sobre o gosto do ouvinte brasileiro, ou sobre o que a mídia influenciava ou percebia como importante?

Mais do que registros num catálogo, este material carrega uma história, e é a montagem desse quebra-cabeça histórico que tem instigado a curiosidade científica e o desenvolvimento de pesquisas como a do presente estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, L. F. H.; EWALD, W.; FUENTES, E. V.; POHLMANN, A. R.; TAVARES, R. N.; VELLOSO, R. H. S. Discoteca L. C. Vinholes: inventariando, reimaginando e democratizando um acervo sonoro. **Anais da Semana dos Museus da UFPel,** Pelotas, v.5, n.1, p.290-303, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/asm/article/view/22181

IMS. **Discografia Brasileira**. Instituto Moreira Salles, 2022. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: https://discografiabrasileira.com.br/.